

O PANORAMA DA HABILIDADE DE LEITURA: UMA ANÁLISE EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOM INOCÊNCIO-PI

Cristovaldo de Oliveira Sousa (1); Daniela Santos Landim Silva (1); Raimunda Paz dos Santos Barbosa (2); Kleber de Oliveira Macedo(3); Maria Aldetrudes Moura Paula Quadros (4)

(Unidade Escolar Municipal de Dom Inocêncio, e-mail: cristovaldosousa@hotmail.com; Unidade Escolar Professor José Leandro Deusdará, e-mail: danielalandim.bio@gmail.com; Centro de Formação “Professor Odilon Nunes”, e-mail: raimundapaz@bol.com.br; Unidade: Unidade Escolar Leticia de Macêdo, e-mail: kleber.macedo02@hotmail.com; Secretaria de Educação do Piauí, e-mail: aldetrudes@gmail.com)

RESUMO: Sabe-se que a escola deve possibilitar aos alunos a ampliação de diversas habilidades e competências, dentre essas, o desenvolvimento adequado da leitura é uma das questões mais emblemáticas, relevantes e substanciais para uma formação plena dos educandos. Nesse contexto, o presente estudo versa acerca das dificuldades de leitura no processo de alfabetização, apoiando-se na ideia de que o trabalho de aprendizagem dessa habilidade vai bem além da aquisição de conhecimento sobre os signos, mas que se torna imprescindível na formação crítica e social do indivíduo. Nessa perspectiva, o estudo pautou-se na abordagem qualitativa e bibliográfica, a qual proporcionou a compreensão do assunto abordado e permitiu ter uma visão mais ampla da realidade escolar. Teve-se como objetivos: Identificar as dificuldades de leitura no processo de alfabetização, bem como determinar que tipo de influência os alunos recebem do ambiente escolar e familiar relacionados à aquisição dessa habilidade, e destacar a importância do exemplo e do incentivo para o desenvolvimento e prática da leitura dentro e fora do ambiente escolar. Para tanto, fundamenta-se, entre outros, nos seguintes autores: Vygotsky (1984), Freire (2001), Solé (1998) e Jolibert (1994). O texto versa, dentre outras questões, sobre a concepção de leitura, o professor como referência e mediador da leitura, a contribuição da escola e da família para o desenvolvimento da leitura e o processo de aquisição da leitura em um ambiente de corresponsáveis no processo de aquisição. Constatou-se, diante do panorama evidenciado, a proeminência das relações sociais e do ambiente de convívio na formação de bons leitores.

Palavras-chave: Dificuldade de Leitura, Alfabetização, Família, Formação Social.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolveu-se por meio de pesquisa qualitativa e bibliográfica, considerando que estas abordagens proporcionam resultados significativos na área educacional, pois além de produzir conhecimentos permite uma visão mais ampla da realidade escolar.

Através desta análise, objetivou-se: Identificar as dificuldades de leitura no processo de alfabetização, bem como determinar que tipo de influência os alunos recebem do ambiente escolar e familiar relacionados à aquisição dessa habilidade, e destacar a importância do exemplo e do incentivo para o desenvolvimento e prática da leitura dentro e fora do ambiente escolar. O principal motivo da escolha do tema em foco deste artigo partiu do questionamento sobre as causas que propiciam que os alunos, apesar dos anos de

escolarização, continuam apresentando altos índices de dificuldades de leitura.

Sabe-se que o trabalho de leitura no processo de alfabetização tem se mostrado de suma importância, não só na aquisição de conhecimento sobre os signos, mas é indispensável em sua formação crítica e em seu desenvolvimento social e cultural. De modo que o tema em questão serve de estímulo a todos aqueles que, envolvidos com o processo ensino-aprendizagem, procuram aprofundar seus conhecimentos, debruçando-se sobre teorias que promovem a reflexão sobre a prática pedagógica.

A aquisição da leitura é um processo que depende do contexto em que o aluno está inserido desde muito pequeno e pode ser facilitado no ambiente escolar, por meio de diversas metodologias que os educadores utilizam em suas práticas pedagógicas. De forma que a escola deve facilitar a aprendizagem da leitura, assim como criar subsídios e mecanismos que irão despertar o gosto pelo ato de ler desde o início da alfabetização, e ajudará em parceria com a família, na formação de bons leitores.

Como forma de fundamentar o desenvolvimento do estudo, optou-se por trabalhar com teóricos que vêm realizando estudos acerca da leitura. Embasados na teoria de Vygotsky (1984), que evidencia a importância da mediação das relações sociais para o desenvolvimento da criança e destaca a importância da escola na reelaboração de conhecimentos através do contato com os saberes científicos, permitindo uma nova relação cognitiva com o mundo e transformando seu modo de agir e pensar. Freire (2001) reforça essa relação ao destacar a importância da compreensão do mundo que o rodeia para desenvolver a leitura. Solé (1998) salienta a relevância de saber exatamente o objetivo da leitura ao destacar, ao destacar que essa habilidade é um processo que promove a interação entre leitor e texto, por meio da obtenção de informações pertinentes aos objetivos da leitura e isso significa que o texto só tem sentido se a criança souber o quê e porque o lê. E Jolibert (1994) promove reflexões sobre o exemplo, o incentivo e a importância de viver a leitura em sua prática.

CONCEPÇÃO DE LEITURA

A leitura é uma das mais relevantes atividades desenvolvida pelo ser humano, que atua como interlocução entre os sujeitos, sendo capaz de aprimorar o enriquecimento da memória, do senso crítico e do conhecimento sobre os diversos assuntos acerca do mundo que o rodeia e que vai bem além da decodificação e pronúncia de palavras e frases, uma vez que atua na produção de sentido e na formação crítico-reflexiva do indivíduo.

Dessa forma, Gardez (2004) ressalta que leitura é um processo complexo de decodificação de signos, a qual exige habilidades cognitivas,

como memória e emoção, trabalha com a competência simbólica e com a habilidade interativa, mediados pela palavra, assim, envolve aspectos da linguagem e da experiência de vida das pessoas.

O processo de aquisição da leitura acontece dinamicamente desde o nascimento, quando a criança começa a desenvolver sua linguagem com a imitação de sons articulados, através de estímulos proporcionados pela interação com as pessoas com quem convive e vai sendo ampliada com as relações sociais até ocorrer o aperfeiçoamento técnico que se torna imprescindível ao processo de comunicação.

Segundo Vygotsky (1984), desde os primeiros dias de vida a criança tem uma relação com o mundo mediada pelo outro e pela linguagem, e que é através desta interação que elas vão se apropriando de formas culturais de ação e pensamento que os leva a aprendizagem e ao desenvolvimento pelo qual a criança vai incorporando tudo aquilo que aprende com o adulto e assim, transformando seus modos de agir e pensar.

A aprendizagem da leitura por apresentar-se muito complexa, exige uma atenção especial desde a fase infantil, por ser o momento de construção de conhecimento do ser humano e dessa forma, deve ser apresentada a criança de maneira sutil e motivadora para ativar os conhecimentos prévios dos alunos para que haja a compreensão, pois atualmente, sabe-se que ao chegar a escola, a criança já é dotada de conhecimentos adquiridos de sua língua materna, saber esses que utilizam inconscientemente em sua comunicação cotidiana.

Goodman (1995, p.23), tomando como parâmetro a teoria piagetiana, afirma que “as crianças não são meros sujeitos aprendizes, mas são também sujeitos que sabem,” diante disso, é de fundamental importância levar essas crianças a adquirirem novos conhecimentos e fazer com que a aprendizagem da leitura torna-se um objeto do saber. Para tanto, o ensino da leitura deve ser significativo, contextualizado, que faça com que o educando perceba que o ato de ler vai além da pronúncia de palavras, que atua como uma compreensão geradora de novas experiências e conhecimentos.

Solé (1998, p.23) afirma que “a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita”, assim, o indivíduo necessita de habilidades de decodificação e aportar ao texto os objetivos pretendidos, para se apoiar nas informações proporcionadas pelo que está escrito e na sua experiência para chegar a uma reflexão crítica. No entanto, para que haja a compreensão de qualquer leitura escrita é preciso que ela seja precedida pela leitura do mundo ao redor (FREIRE, 2001), porque a compreensão do texto a ser alcançada pela leitura crítica

do educando depende de suas relações sociais e de seus conhecimentos prévios.

O ato de ler não se limita à decodificação das palavras ou da linguagem escritas, ele antecipa e amplia a percepção do mundo. Assim, a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, desse modo, a linguagem e a realidade se ligam de modo dinâmico, e a compreensão textual pode ser alcançada por meio da leitura crítica, a qual possibilita compreender a relação texto-contexto (FREIRE, 2011).

Desse modo, destaca-se que é através dos conhecimentos prévios que o leitor utiliza mediante a interação com o conhecimento linguístico, textual e de mundo que consegue construir o sentido da leitura, ou seja, identificar o que se deve fazer e o se pretende com ela.

Ao realizar uma leitura, todo leitor deve ter bem claro quais objetivos devem ser alcançados, pois a definição desses objetivos que se propõe atingir é fundamental para determinar e controlar a compreensão do texto, além de facilitar a lembrança do que foi lido. Kleiman (2000) confirma ao dizer que a capacidade de processar e de memorizar se ampliam quando se propicia um determinado objetivo, quando se vai executar uma dada tarefa e com a leitura não é diferente.

Ler não é uma tarefa simples, entretanto, para que a pessoa desenvolva uma boa leitura e tornar-se um bom leitor essa atividade deverá ser motivadora, e para tal, deve ter um objetivo. No entanto, no âmbito escolar muitas vezes a leitura é apresentada de forma rotineira e mecânica que não desperta o interesse dos alunos e acaba gerando as dificuldades de aquisição da mesma. Solé (1998) discorre sobre esse problema e esclarece que para ser motivadora, a atividade de leitura deve estar ligada aos interesses de quem lê.

Por outro lado, a escola e o educador podem levar o educando a criar e educar esse interesse através de diversas ocasiões onde a leitura apresenta de forma motivadora e que possibilite os novos leitores a explorarem de forma produtiva, proporcionando matérias de suportes que sejam atraentes e despertam o interesse e aprendizagem da leitura, assim como criar subsídios e mecanismos que irão despertar o gosto pelo ato de ler desde o início da alfabetização.

O PROFESSOR COMO REFERÊNCIA E MEDIADOR DA LEITURA

O processo de aquisição da leitura é complexo e a aprendizagem desse conhecimento é longo e, às vezes lento. Diante disso, destaca-se que a habilidade de ler, bem como a de escrever, atendem, atualmente, a diferentes demandas sociais. Em relação a esse aspecto, Scliar-Cabral (2003, p. 41) destaca que a aprendizagem dessas

competências “está relacionada a muitos fatores, como, por exemplo, as condições para que as crianças se sintam motivadas, o contato prévio com material impresso e bom contexto de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos construam juntos o letramento.”

O ato de ler é imprescindível ao indivíduo, pois proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Entretanto, a leitura deve ser feita de forma atrativa na escola, assim como no meio familiar. Para possibilitar a aquisição da leitura o ambiente escolar deve propiciar inúmeras interações com os livros. A biblioteca deve ser um lugar encantador que atrai e seduz o leitor desde pequeno. No entanto, na maioria das vezes elas funcionam apenas como depósitos de livros.

Os livros sozinhos, não formam leitores, é preciso que pais e professores provoquem o gosto pela leitura, despertando o interesse dos discentes por esse universo. Cury (2008, p.79) salienta que “os professores e os pais que não provocam a emoção dos jovens não educam apenas informam”.

O educador deve ser o maior incentivador da leitura, entretanto na maioria das vezes, ela é apresentada à criança como mera exigência, causando desmotivação, pois os docentes não procuram construir uma leitura criativa que desperte-os e insira-os no fantástico mundo da leitura através de sua prática. Nesse sentido, destaca-se que:

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítima instaurar uma defasagem nem na natureza da atividade entre “aprender a ler” e “ler”...não se ensina a ler com nossa ajuda...a ajuda vem do confronto com as proporções dos colegas com que está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (JOLIBERT, 1994, p. 14).

Portanto, os primeiros contatos da criança e o incentivo pela leitura são muito importantes, pois é inserindo-se no mundo da leitura e com sua prática que o aluno desenvolve novas habilidades como aponta Bacha (1975, p.39) “a leitura, como andar, só pode ser dominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado”.

Segundo Freire (2001), a leitura deve ser apresentada à criança de maneira que haja a compreensão total do que foi descrito por cada palavra implicando a percepção das relações entre o texto e o contexto, pois dessa forma, a busca e o gosto pelo mundo da leitura se intensifica. Logo, a leitura ganha vida e a criança adquire o hábito de sua prática.

No entanto, para que as crianças aprendam a ler e desenvolvam o hábito da leitura é preciso que o professor torne-se ele mesmo um leitor, pois muitos querem ensinar a ler sem nunca lerem um livro. O comprometimento, o incentivo e a motivação do professor é muito mais importante do que qualquer metodologia. Não basta, portanto, saber sobre métodos é

preciso viver as suas prática no cotidiano e está constantemente repensando-as.

Prevendo resultados positivos e significativos ao processo educacional, atualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa – PCN (1997) propõem o uso de métodos inovadores desde a alfabetização. Entretanto, nem sempre esses métodos aplicados são tão eficazes e na maioria das vezes os educadores utilizam esses métodos como sendo únicos e verdadeiros e até mesmo confundem temas de pesquisas com metodologia de ensino.

Destaca-se que os problemas do ensino da leitura vão bem além, na maioria das vezes, a leitura é apresentada aos alunos sem nenhum objetivo, com sua prática voltada basicamente para o estudo da gramática e quase sempre se utilizam unicamente dos livros didáticos que apresentam um contexto que não condizem com a realidade social da criança. Solé (1998) esclarece que:

O problema do ensino de leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da escola, dos meios que se arbitram pra fortalecê-las e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la (SOLÉ, 1998, p.33).

Muitos professores, por não conhecerem as novas concepções de leitura, ou por indisponibilidade de tempo ou material continuam repetindo fórmulas de ensino que não facilita a formação de leitores. Acabam formando analfabetos funcionais.

Para facilitar o ensino da leitura e formar alunos leitores, a escola precisa apresentar-se como um ambiente acolhedor que convida as crianças a viajarem pelo mundo magnífico apresentado pelos livros e também qualificar os professores e leva-los a conhecerem as novas concepções de leitura para repensarem sua prática e reconhecerem o importante papel que desempenham na formação social, cognitiva e intelectual de cada criança.

A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA E DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

Vygotsky (1984) evidencia a importância da escola para o desenvolvimento do indivíduo através do ensino-aprendizagem, demonstrando que mesmo dominando inúmeros conhecimentos é durante a educação escolar que as crianças têm o contato sistemático e intenso com o sistema de leitura e escrita e assim reelaboram os saberes cotidianos em saberes científicos, mediante o estabelecimento de uma nova relação cognitiva com o mundo e com seu próprio pensamento.

Ao possibilitar o contato sistemático da criança com sistemas organizados de conhecimentos, a escola intervém em seu processo de desenvolvimento e o transforma socialmente. Rego (1994) confirma essa relação de saberes

cotidianos e saberes científicos ao afirmar que ao interagir com esse tipo de conhecimentos, o indivíduo se transforma, adquire as habilidades de leitura e de escrita, ampliam o domínio de cálculos, constroem significados, ampliam os conhecimentos, lidam com conceitos e atividades complexas, os quais permitem pensar de forma ampla e se inserir mais criticamente no meio em que vive. Dessa forma, as atividades e os conceitos mediados na escola promovem formas diferentes de operações intelectuais, como abstrações e generalizações mais vastas em relação à realidade, uma vez que as crianças ampliam seus conhecimentos e transformam suas relações cognitivas com o mundo em que vive (REGO, 1994)

Diante do exposto, entende-se que a escola tem o papel de oportunizar a criança o acesso ao conhecimento sistemático, através do qual desenvolve um trabalho qualitativo que leva a compreensão e aquisição da leitura e escrita, facilitando sua interlocução com a sociedade letrada.

Embora a escola desempenhe um papel importante na aprendizagem da leitura e na formação de leitores, a família é outra instituição de fundamental importância para o desenvolvimento e aquisição da mesma, pois é a primeira instância onde a criança deve ter o contato com a leitura. Ocorre, porém, que esse desempenho da família é dificultado pelas condições econômicas e principalmente pelo elevado índice de analfabetismo no país.

Dessa maneira, a leitura torna-se um universo desconhecido, pois esse hábito não faz parte de seu cotidiano, os pais que não recebiam esse auxílio no passado, não detém conhecimento e nem habilidade para contribuir com a formação de seus filhos. Entretanto, os pais que leem formam crianças leitoras, pois a imitação e a interação entre criança-adulto contribui muito no processo de formação da personalidade da criança. Nesse contexto, menciona-se que é relevante destacar como pode ser significativa a leitura de histórias feitas pelos pais, pois além da interação entre pais e filhos, há a possibilidade de que as crianças imaginem e verbalizam o que, eventualmente, vai acontecer na história, além disso, há a promoção da vontade de aprender a ler (JOLIBERT, 1994).

Nessa perspectiva, as dificuldades no processo de aquisição da leitura não são exclusivamente decorrentes dos problemas escolares, pois o ambiente familiar tem, também, grande contribuição no desempenho da mesma. Diante dessa falta de participação e incentivo por parte da família, a responsabilidade da escola aumenta, pois, muitas crianças só têm contato com a leitura, ao iniciarem a vida escolar, desse modo, as práticas didático-pedagógicas do professor poderão ser substanciais para que esses alunos não só aprendam a ler, como também desenvolvam o gosto pela leitura. De acordo

com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.53), cabe ao docente, “promover a realização de aprendizagem com o maior grau de significado possível,” e assim criar situações e gerar incentivos para a prática da leitura.

Tendo em vista que a leitura e escrita são primordiais ao processo de desenvolvimento social do homem, ler não se restringe a recitar as palavras, mas a conduzir o leitor a desenvolver estratégias que levam a compreensão e interpretação do que foi lido, possibilitando assim interagir com um mundo desconhecido, como afirma Geraldi (1996, p. 70 e 71): “aprender a ler é assim, ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontramos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações”.

Para tanto, aprender a ler é inserir-se com autonomia na sociedade letrada, é ampliar as possibilidades de mudança da realidade social do ambiente em que vive e nesse contexto a escola deve dar prioridade ao aprendizado da leitura, trabalhando-a de forma contextualizada, de acordo com a realidade de seu alunado, procurando mecanismos que despertem o interesse das crianças, assim também como das famílias pelo mundo da leitura e conscientizando-os do quanto a aquisição dessa habilidade é importante no desenvolvimento do homem perante a sociedade que vive.

PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA EM UM AMBIENTE DE CORRESPONSÁVEIS

Como forma de enriquecer a pesquisa bibliográfica e analisar os focos das dificuldades de leitura, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa na Unidade Escolar Municipal de Dom Inocêncio na sede de Dom Inocêncio-PI, envolvendo os alunos, professores e pais da referida escola, onde nota-se um índice muito grande de dificuldade na leitura, sendo que a maioria dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental não sabem ler nem interpretar.

A elaboração da pesquisa partiu da tentativa de identificar e entender as dificuldades na leitura no processo de alfabetização, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, pois dar a oportunidade ao pesquisador a ter uma visão mais ampla da realidade escolar, além de produzir conhecimentos que poderão contribuir muito no processo ensino aprendizagem.

O estudo se desenvolveu a partir da realização de questionários que foram respondidos pelos 67 professores da instituição, por 08 alunos e 06 pais, nos

quais foram feitas perguntas semelhantes a respeito do espaço de desenvolvimento da leitura, do incentivo e do exemplo dos pais e professores e as metodologias usadas para despertar o interesse dos alunos pelo ato de ler.

Sabe-se que na busca pelo conhecimento sistemático e aprofundado a leitura tem o seu papel de fundamental importância e, em virtude de não se desenvolver o hábito da leitura, surgem as dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Nesse contexto, as relações familiares apresentam-se imprescindíveis ao desenvolvimento do ser humano, especialmente na formação de hábitos e atitudes. De acordo com Rego (1994), a imitação e o contato com adulto desempenham aspectos relevantes na formação da personalidade da criança, tendo em vista que se os pais são bons leitores, as crianças tendem a valorizar mais a leitura e desenvolvem a aprendizagem da mesma desde o ambiente familiar.

Por essa razão, a primeira pergunta feita aos pais foi se eles sabiam ler e todos afirmaram que sim, porém, quando perguntamos se costumam ler para seus filhos, apenas 02 responderam que sim, um respondeu não e 03 responderam que às vezes. Na terceira pergunta, foi indagado se seus filhos costumam ler quando estavam em casa e metade responderam que sim e a outra metade que não, mas ao perguntar se eles incentivam seus filhos a praticarem a leitura, 05 responderam que sim, apenas um respondeu que só um pouco. Quanto ao contato de seus filhos com a leitura, 02 pais afirmaram não ter em casa nem livros, revistas ou jornais, 04 afirmaram ter apenas alguns e apenas 02 falaram que dispõem desses materiais e confirmaram que nem sempre os professores oferecem livros da escola para serem lidos em casa.

Ao questionar se sentem que seus filhos são motivados pelos professores a desenvolver o hábito da leitura, apenas 03 pais responderam que sim, os outros afirmaram que mais ou menos. No entanto, quando perguntamos se a escola de seus filhos é um ambiente que desperta a leitura, 02 afirmaram que sim, um disse que não e 02 que mais ou menos. Ao indagar se acham que os métodos utilizados pelos professores são adequados para despertar a aquisição e o gosto pela leitura 03 pais acham que mais ou menos e 03 acreditam que sim e, no entanto, quando perguntado se eles costumam acompanhar o desenvolvimento de seu filho com a leitura, 40% afirmam que sim e os outros 60% assumem que só às vezes.

Sabe-se que, para a criança aprender a ler, ela deve estar sempre motivada e ter um sentido para aquilo que faz, dispor de instrumentos cognitivos e principalmente contar com ajuda de um adulto que mostre o quanto é belo viajar pelo mundo fascinante da leitura.

Ao realizar o questionário com as crianças, algumas respostas confirmam o que seus pais falaram, já outras, contradizem. Assim, ao perguntar se praticam a leitura quando estão em casa, apenas um disse que sim e os outros 07 assumem que só às vezes. No entanto, a maioria afirma que são incentivados pelos pais e professores a ler e também afirmam que não dispõem de livros, revistas ou jornais para praticar a leitura e que seus professores não oferecem livros para ler em casa, porém, dizem que praticam muito a leitura na escola e que seus professores utilizam métodos diferentes para ensinar a ler e a despertar o gosto pela leitura. Todos confirmam que em sua escola não há uma biblioteca.

Ao questionar se seus pais acompanham seu desenvolvimento com a leitura, lendo com eles ou pedindo que leiam para eles ouvir, 60% afirmam que só às vezes e apenas 40% dizem que sim.

Como já foi dito, o professor, na maioria das vezes, é o maior responsável pelo desenvolvimento da leitura, pois se nota com o questionário que as crianças não têm o hábito de leitura no ambiente familiar. Portanto, é relevante o professor apresente a leitura às crianças, motivando-as e incentivando-as a desenvolver plenamente tal habilidade e o gosto por desenvolvê-la. Para isso ocorrer, segundo Solé (1998), é preciso que o professor propicie que os alunos atribuam sentido à leitura, assim,

Aprender a ler não é muito diferente de aprender outros procedimentos ou conceitos. Exige que a criança possa dar sentido aquilo que se pede que ela faça, que disponha de instrumentos cognitivos para fazê-lo e que tenha ao seu alcance a ajuda insubstituível do seu professor, que pode transformar em um desafio apaixonante o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos (SOLE, 1998, p.65).

A pesquisa apontou que a maioria dos professores da referida instituição dizem ter o hábito de ler regularmente, apenas uma, assume que só lê algo quando é obrigada. Todos afirmam que procuram maneiras diferentes para incentivar seus alunos a despertar o gosto pela leitura, trabalhando com novos materiais, roda de leitura, dramatização, leituras de livros de literatura, e que também estão sempre procurando frisar e explicar o quanto a leitura é importante na formação e desenvolvimento da aprendizagem, que é através da leitura que se adquire conhecimento e cultura.

Ao questionar se praticam muito a leitura, a maioria afirma que sim, porém alegam que a escola não dispõe de um espaço conveniente que desperte o interesse pela leitura e também se queixam de que as crianças não têm o acompanhamento dos pais em casa e que na maioria das vezes, os pais não sabem nem o que seu filho fez na escola e jogam toda responsabilidade para o professor.

Os professores afirmam que há biblioteca com muitos livros, mas cabe ao professor fazer uso desse material e despertar o interesse dos mesmos. Como diz Solé (1998), o interesse pode ser criado, o entusiasmo e a apresentação realizados pelo professor, para incentivar a leitura, é fator relevante para efetivá-la e ampliar as possibilidades de explorá-la.

Cabe ressaltar que é proeminente que o professor esteja preparado e goste do que faz, para despertar na criança o gosto pelo ato de ler, seja eclético e procure apresentar a leitura de maneiras diferentes, dando um sentido, pois é notório que a forma como ela é apresentada influenciará muito no tipo de habilidade que os alunos poderão adquirir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de leitura é extremamente complexo, é um desafio, pois o tema é amplamente abordado, entretanto, ainda é relevante compreender como essa habilidade é desenvolvida em muitas escolas e entender as dificuldades enfrentadas. A leitura torna-se importante, pois na sociedade letrada em que se vive, tal habilidade ganha cada vez mais importância.

A leitura é imprescindível na formação crítica e social do ser humano, é a fonte maior na edificação dos conhecimentos, pois através dela somos capazes de viajar pelo mundo, nos redescobrir e nos transformar.

No entanto, as dificuldades com a aquisição da leitura são muitas, pois ela é desenvolvida num ambiente de corresponsáveis, no qual a escola joga a responsabilidade para os pais, os pais acreditam que essa é só da escola e dos professores e nunca se unem para trabalharem de forma coletiva, na tentativa de levar a aprendizagem da mesma, tornando-a facilmente compreendida e acessível.

Conforme a pesquisa realizada, observou-se que os pais, os professores e os alunos têm discursos diferentes no que reporta ao tema em foco, contudo, todos acreditam que a leitura é uma habilidade relevante e que deve ser desenvolvida. Defende-se, pois, que esse desenvolvimento deve acontecer tanto na escola, por meios de atividades que sejam concernentes às necessidades dos educandos, bem como fora do referido ambiente, por meio do incentivo e acompanhamento dos pais. Acredita-se, também que, o trabalho colaborativo entre escola e família pode ser muito importante e promissor para desenvolver nas crianças a habilidade de ler e o gosto por fazê-la.

Assim, nota-se que o desenvolvimento da leitura não requer apenas a decodificação de signos, faz-se necessário dar sentido ao que lê, para que haja a total compreensão do que está escrito. Para isso, é importante que a criança se encontre num

ambiente motivador que incentive a praticá-la no seu dia a dia e que sinta prazer pelo que faz.

Conforme os relatos, não se trata de uma discussão nova. Do ponto de vista teórico, é necessário investigar outros autores, além dos que aqui foram citados, afim de conhecer mais as causas que levam as dificuldades na leitura no processo de alfabetização e quanto o ato de ler implica no dia a dia de cada um e na transformação da realidade. Por isso, requer uma série de estudos que reforcem sua importância.

REFERÊNCIAS

- BACHA, M. L. **Leitura na primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** – 41ª. ed.- São Paulo: Cortez, 2001.
- GARDEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associações de Leituras do Brasil, 1996.
- GOODMAN, Yetta M. **Como as crianças constroem a leitura: perspectiva piagetiana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- REGO, Teresa Cristina. **Uma Perspectiva Histórica Cultural da Educação**. 10. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1994.
- SOLÈ, Isabel. **Estratégias de Leitura** - 6ª. ed.- Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.